

MULHERES EMPREENDEDORAS: DIFICULDADES E A CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO NO TRABALHO E NA FAMÍLIA

Contextualização:

Estudos anteriores sobre empreendedorismo apontam dificuldades específicas vivenciadas pelas mulheres na criação e manutenção de negócios próprios (Carter, 2001). Entre as dificuldades enfrentadas, citamos as barreiras associadas ao gênero, questões financeiras, conflitos pessoais e dificuldades em conciliar o trabalho e a família (Marlow, 1997; Moore; Buttner, 1997; Rodríguez; Santos, 2009).

Objetivos:

Esta pesquisa tem por objetivo identificar quais são as dificuldades vivenciadas por mulheres empreendedoras e a capacidade de superação no trabalho e na família. Os objetivos específicos visaram: a) mapear o perfil das respondentes da pesquisa; b) levantar as dificuldades identificados na literatura e comparar com os resultados obtidos através das respostas das entrevistadas; e c) identificar os comportamentos de superação na satisfação do trabalho e na família.

Fundamentação Teórica:

Em pleno século XXI ainda há relatos sobre dificuldades e diferenças de gênero referentes ao modo de pensar, agir e ser de cada um (Almeida et al., 2011). A dupla jornada das empreendedoras que se dividem entre cuidados com a casa e família e as atividades fora do lar são características típicas da mulher contemporânea (Jonathan, 2011)), ainda que possa haver conflito entre relação de trabalho e família (Strobino e Teixeira, 2014).

Metodologia:

A pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, remotamente, com 30 empreendedoras de diferentes ramos de negócios. Os critérios de escolha das respondentes tiveram como parâmetro estarem ativas, sendo formais ou informais e por acessibilidade. Os dados foram categorizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, segundo Flores (1994). Cada categoria expressou situações e contextos relacionados ao trabalho e ao convívio familiar.

Resultados e Análises:

O perfil das empreendedoras compreende a faixa-etária de 21 a 40 anos, casadas, sem filhos, com ensino superior. O ramo prevalecente é o alimentício. As dificuldades baseiam-se na conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, preconceito, assédio, machismo, gênero, etnia, idade, falta de valorização e aspectos legais da profissão. Não obstante, buscam superar os desafios, se apoiando no sentimento de conquista do negócio e o apoio da família, que as inspiram a continuar suas atividades.

Considerações Finais:

As empreendedoras vêm tentando derrubar barreiras que as atrapalham pelo fato de serem mulheres, estereótipos estes que foram socialmente construídos (Cramer et al, 2012). Para alcançar equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, as empreendedoras buscam um elo de controle entre ambos (Strobino, 2009). O autoconhecimento, a conscientização de suas necessidades, suas ações e desejos fazem com que o indivíduo consiga alcançar os objetivos,

elevando suas capacidades motivacionais (Lezana e Tonelli, 1998), necessárias no empreendedorismo.

Referências:

Almeida, I. C., Antonialli, L. M., & Gomes, A. F. (2011). Comportamento estratégico de mulheres empresárias: estudo baseado na tipologia de Miles e Snow. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 10(1), 102-127.

Carter, S. (2002). The Role of Risk Orientation on financing Expectations in New Venture Creation: Does Sex Matter?. *Frontiers of Entrepreneurial Research*. Babson College, Wellesley, MA.

Cramer, L., Cappelle, M. C. A., Andrade, Á. L. S., & de Brito, M. J. (2012). Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 1(1), 53-71.

Flores, J. G. (1994). *Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa* (Doctoral dissertation, Universidad de Sevilla, Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación).

Jonathan, E. G. (2011). Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Psicologia Clínica*, 23, 65-85.

Lezana, A. G. R., & Tonelli, A. (1998). O comportamento do empreendedor. In: Mori, F. Empreender: Identificando, avaliando e planejando um novo negócio. UFSC. *ENE*.

Marlow, S. (1997). Self-employed women: New opportunities, old challenges. *Entrepreneurship and Regional Development*, v. 9, n. 3, p. 199-210.

Moore, D.P., Buttner, E.H. (1997). *Women entrepreneurs moving beyond the glass ceiling*. London: Sage.

Rodriguez, M.J., Santos, F.J. (2009). Women nascent entrepreneurs and social capital in the process of firm creation. *International Entrepreneurship Management Journal*, 5, p. 45-64.

Strobino, M. R. de C. (2009). O empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor da construção civil da cidade de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Administração do Setor de Ciências Sociais Aplicadas). Curitiba. UFPA.

Strobino, M. R. de C., & Teixeira, R. M. (2014). Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração (São Paulo)*, 49, 59-76.